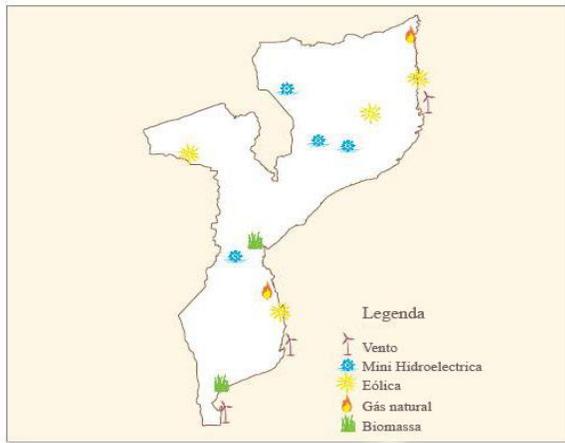


São as energias renováveis o futuro de Moçambique?

04 de Março de 2011, 14:13



Mapa: Energias Renováveis em Moçambique

Moçambique possui mais de 100 lugares com condições para a construção de barragens hidroeléctricas. Tem um potencial solar enorme, praticamente inexplorado e uma rede eléctrica que cobre menos de 20% da população. A maioria da sua população satisfaz as suas necessidades energéticas com a biomassa. Com grande potencial para o desenvolvimento de Energias Renováveis (ER), o que faz com que tais riquezas não sejam exploradas?

Quais são as vantagens das energias renováveis para o país?

As energias renováveis são aquelas que vêm de recursos naturais como o sol, o vento ou o calor e que são naturalmente reabastecidas.



A primeira vantagem é que o seu impacto ambiental é menor do que o provocado pelas fontes de energia com origem nos combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás), uma vez que não produzem dióxido carbono ou outros gases com "efeito de estufa".

Este tipo de energia oferece menor risco do que a energia nuclear. Outra grande vantagem é a possibilidade de gerarem novos postos de emprego e contribuírem para a melhoria da qualidade de vida, ao reduzirem as emissões de carbono, tornando o ar mais limpo.

Ainda permitem reduzir a dependência energética da nossa sociedade face aos combustíveis fósseis, conferindo autonomia energética aos países que as utilizam.

Energias Renováveis são importantes para o desenvolvimento socioeconómico do país
O relatório, da autoria de Mark Hankins, especialista em energias renováveis e electrificação rural, publicado em 2009 indica que o país deve apostar em energias renováveis, uma vez que a rede eléctrica não cobre todo o território.

"Oitenta por cento da população não tem acesso à energia e não vão ter nos próximos anos se não se mudar algo", descreve Miguel Matias, Presidente do Conselho de Administração da Self Energy Moçambique.

Tal como Mark Hankins, Miguel Matias também defende que a solução de Moçambique é apostar nas energias renováveis, uma vez que "as soluções centralizadas, grandes redes que existem na Europa, não serão a mesma solução para o país ou para países semelhantes, com o mesmo estado de desenvolvimento e grandes territórios."

Possuidor de várias fontes energéticas renováveis, o país pode com tal, dar mais energia, mais segurança e mais qualidade de vida às populações pobres. Ainda, criar novos postos de trabalho.

Um dos pontos fracos e entrave ao desenvolvimento do turismo nacional é a energia

A fraca cobertura da rede eléctrica faz com que zonas com grande potencial turístico sejam pouco exploradas e recebam pouco investimento.

Apostando nas ER, ilhas ou outras zonas onde a energia não chega, podem tornar-se auto-sustentáveis.

Deste modo, a procura e a oferta aumentariam, assim como mais empresas e grupos hoteleiros apostariam nestes lugares.

Barreiras técnicas e económicas são alguns dos entraves que impedem o desenvolvimentos das ER **Moçambique não possui recursos financeiros e capacidade técnica para explorar estas riquezas, que poucos países possuem.**

Deste modo, o país recorre a investimentos de forma constante e incansante. Para despoletar todo o potencial energético que possui, o país necessita de cerca de 20 biliões USD.

Em conjunto com o Fundo de Energia (FUNAE), instituição adstrita ao Ministério da Energia, o Governo desenvolveu um projecto de electrificação rural com recurso a painéis solares.

Em parceria com a Electrotec, a Self Energy Moçambique, ganhou o concurso público para fazer a electrificação de 200 locais do território.

Serão intervencionadas residências, escolas e centros de saúde, que vão passar a dispôr de electricidade com base na energia produzida pela tecnologia solar fotovoltaica.

Até 2011, o governo espera concluir o mapeamento em todo o país, das zonas favoráveis à produção das energias solar e eólica, que, além de estimular o uso de energias renováveis, vai igualmente propiciar a adopção de fontes alternativas.

Entretanto, a Self Energy Moçambique também já assinou um acordo de cooperação, com o Fundo Nacional de Energia, que vai permitir a produção local de energia renovável em 50 escolas, 50 centros de saúde e 2 hospitais,

localizados em zonas rurais, onde a rede eléctrica não chega. Nos hospitais será igualmente colocada tecnologia para produção de energia solar térmica com vista ao aquecimento de águas sanitárias. O projecto contempla ainda a instalação de sistemas de bombagem e tratamento de água, igualmente com recurso a energia solar.

Estes projectos foram estabelecidos no quadro da visita do primeiro ministro português, José Sócrates, a Moçambique e irão beneficiar mais de 200 mil pessoas, gerando igualmente cerca de 500 postos de trabalho permanentes e outros 500 temporários, na fase de instalação.

Miguel Matias faz um balanço muito positivo da visita oficial àquele país, que decorreu no final de Fevereiro. Além do enfoque colocado na área da energia, «avançou-se com alguns temas que estavam bloqueados há cerca de 2 anos, como é o caso da questão do fundo da energia que não estava operacional».